



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 24 - julho de 2020

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2020i24p138-152>

**Prêmio FNLIJ “ O Melhor Projeto Editorial”: elementos da
materialidade no livro de literatura para crianças**

**“FNLIJ Best Editorial Prize”: the material elements in the literature
book for children**

*Márcia Cabral da Silva**
*Josiane de Souza Soares***

RESUMO

Neste artigo, evidencia-se a materialidade do impresso como indicador de qualidade do livro de literatura destinado às crianças. Examinam-se as brochuras publicadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e os pareceres sobre as obras premiadas na categoria O Melhor Projeto Editorial nos anos de 2013, 2015, 2016, 2017 e 2018, totalizando 10 textos, sendo dois referentes a cada ano contemplado. Os principais elementos evidenciados nos pareceres por parte dos votantes são a ilustração, a capa e outros paratextos editoriais como os prefácios. Desse conjunto, no entanto, sobressai a ilustração como um elemento definidor dos sentidos do texto literário. O estudo ancora-se tanto em pressupostos teóricos e metodológicos extraídos da Crítica Literária quanto da História Cultural. Nota-se, em particular, a ênfase na integração verbo-visual como modo de ampliação dos sentidos da narrativa literária.

PALAVRAS-CHAVE: Prêmio FNLIJ; Materialidade; Projeto editorial; Literatura para crianças

ABSTRACT

This article highlights the materiality of the printed book as an indicator of the quality of the literature book for children. We review the FNLIJ paperback publications, as well as the opinions on the works awarded Best Editorial Project in 2013, 2015, 2016, 2017 and 2018, totaling 10 texts, two of them referring to each year covered. The main elements highlighted in the opinions of the voting members are the illustrations, the cover, the editorial paratext. Of this set, however, illustrations stand out as a defining meaning of the literary text. The study is anchored in both theoretical and methodological assumptions drawn from Literary Criticism as well as Cultural History.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – marciacs.uerj@gmail.com

** Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CAP/UFRJ – RJ – Brasil – josianess@yahoo.com



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 24 - julho de 2020

In particular, the emphasis is placed on verbal-visual integration as a way of broadening the meanings of literary narrative.

KEYWORDS: FNLIJ award; Materiality; Editorial project; Literature for children

Introdução

O livro de literatura endereçado a crianças sofisticou-se a cada dia. Cores, formas, tamanhos e texturas contribuem para que esse objeto seja considerado em sua dimensão estética. Nesses termos, a materialidade da obra consiste em um aspecto relevante na definição da “boa” literatura para crianças. O *design* gráfico do livro, por exemplo, é um desses elementos que ganha cada vez mais projeção no mercado editorial, uma vez compreendido como diferencial competitivo e, ao mesmo tempo, considerado em seu caráter formativo junto ao público consumidor infantil.

As maneiras pelas quais são dispostos os elementos que contam uma história, tais como título, subtítulos, ilustrações e formato do livro determinam o modo como o leitor percorre a narrativa, construindo um determinado entendimento daquilo que lê. É nesse sentido, portanto, que diferentes materialidades produzem variadas compreensões para um mesmo texto, e as formas materiais impactam diretamente na produção de sentidos. Por um lado, a compreensão daquilo que se lê depende das modalidades discursivas; por outro, do modo como o discurso verbal escrito se apresenta ao leitor. Nessa perspectiva, Chartier adverte:

Manuscritos ou impressos, os livros são objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carrega, ao menos os usos de que podem ser investidos e as apropriações às quais são suscetíveis. [...] Daí, então, a atenção dispensada, mesmo que discreta, aos dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando ele se torna um livro. (1999, p. 8).

No caso específico dos livros para crianças, a atenção dispensada aos dispositivos técnicos, visuais e físicos assume centralidade. Logo, o projeto gráfico de uma obra agrega-lhe não só valor mercadológico, mas também funciona sobremaneira como parâmetro de sua qualidade.

Neste artigo, refletimos sobre elementos que constituem um projeto editorial capaz de agregar valor artístico-literário aos textos endereçados ao leitor infantil e, de modo particular, sobre os elementos de sua composição, tais como as ilustrações, o tipo de papel, o formato do texto. Um conjunto expressivo de elementos considerados na apreciação das obras que receberam o prêmio outorgado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) à produção de livros para crianças e jovens, que inclui em suas categorias de premiação, desde 1993, o Prêmio FNLIJ Glória Pondé – O

Melhor Projeto Editorial. Assim, recorreremos à publicação organizada pela instituição que divulga as justificativas dos membros votantes para a concessão dessa distinção, as quais se encontram disponíveis no seu site oficial. As publicações disponibilizadas pela FNLIJ compreendem um período de sete anos (2011- 2018).

Com o propósito de desenvolver a análise, tomamos como fonte as justificativas dos membros votantes publicadas no período mencionado¹. O estudo encontra-se organizado em duas seções: na primeira, discorremos sobre a FNLIJ e seu papel como instituição interessada na divulgação, legitimação e regulação da produção literária destinada a crianças no Brasil. Em seguida, dissertamos sobre o Prêmio FNLIJ Glória Pondé – O Melhor Projeto Editorial, contextualizando-o como uma das categorias no âmbito do Prêmio FNLIJ. Na segunda seção, apresentamos as justificativas dos votantes, buscando evidenciar os aspectos da materialidade dos livros infantis premiados que são alvos de apreciação.

1 A FNLIJ e seu papel na regulação e divulgação da literatura para crianças no Brasil

Concordamos com Edmir Perroti (1990), quando afirma que a história mais recente da legitimação e da divulgação da literatura infantil brasileira é fortemente impactada pela FNLIJ, uma vez que, desde sua criação, em 1968, a instituição tem atuado em diferentes projetos e ações no campo da promoção da leitura e da literatura para crianças e jovens. A Fundação consolidou sua importância em território nacional a partir de projetos idealizados e executados pela entidade, passando pela associação a movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil, incluindo-se a participação efetiva em programas governamentais de promoção do livro e da leitura.

A FNLIJ constitui-se como uma seção do *International Board on Books for Young People* (IBBY), cuja criação data de 1953. O IBBY caracteriza-se como instituição sem fins lucrativos, formada por associações e pessoas de diferentes partes do mundo, cujos interesses comuns remetem à literatura infantil e juvenil. Hoje, a instituição tem seções em mais de 60 países e, dentre suas atividades de maior destaque,

¹ Com exceção dos anos de 2011, 2012 e 2014, pois os livros premiados em 2011 e 2014 se classificam como gênero informativo, fugindo ao escopo deste estudo; e, em 2012, conforme as informações disponibilizadas pela Fundação, não houve premiação na categoria O Melhor Projeto Editorial.

veicula-se a concessão do Prêmio Hans Christian Andersen, considerada a maior distinção no campo da literatura infantil.

Embora a FNLIJ tenha se instituído como uma entidade independente em relação ao governo, sua criação em território brasileiro atendeu a uma demanda do Estado, alinhada aos ideais de promoção cultural que orientavam as ações governamentais naquele período. Esse movimento ocorreu por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação. A criação da instituição não ocorreu de maneira isolada. Ela pode ser compreendida como desdobramento de fatores ocorridos em momentos anteriores, como a expansão quantitativa da educação formal, o fortalecimento do mercado editorial brasileiro na década de 1950, o fortalecimento de órgãos como o Instituto Nacional do Livro, cujas atividades editoriais se intensificaram entre os anos de 1946 e 1945 (ARAÚJO, 2002), e a emergência de um campo de conhecimento específico, voltado às discussões de problemas relativos à literatura infantil, que remonta a segunda metade do século XX (MORTATTI; OLIVEIRA, 2015).

Dentre as atividades desenvolvidas pela instituição que contribuíram para a sua projeção no cenário nacional, destacamos a concessão do Prêmio FNLIJ – O Melhor para a Criança, o qual teve sua primeira edição em 1974. Em seus quase 44 anos de existência, a láurea concedida pela instituição ampliou-se e foi se consolidando como a distinção máxima concedida aos livros infantis brasileiros. Ela facultou visibilidade a autores e a ilustradores nacionais, bem como fomentou e contribuiu para destacar empresas do ramo editorial.

Em seus primeiros anos de existência, a premiação contava com apenas uma distinção – O Melhor para a Criança –, pois, conforme seus idealizadores, nesse período o número de livros destinados ao público juvenil era pouco expressivo. Os primeiros anos de edição do Prêmio já davam sinais do movimento crescente no mercado editorial de livros destinados para o público leitor infantil. Em 1975, o número de livros nacionais em primeira edição que concorreram à premiação era de 42 títulos e, em 1978, chegou a 107. A partir da década de 1980, ocorreu um sensível aumento no número de obras que passaram a concorrer à premiação (FNLIJ, 2008). Esse movimento ascendente aponta para o próprio desenvolvimento do mercado editorial voltado ao público consumidor infantil, que receberá maior investimento, impulsionado pelo reconhecimento no mercado internacional da produção literária brasileira para crianças e, principalmente, pelas políticas governamentais de promoção de leitura, as quais se

caracterizavam pela compra e distribuição de obras para a formação de salas de leitura e, posteriormente, de bibliotecas escolares, o que tornava o livro para crianças e jovens um produto comercialmente rentável (HOHLFELDT, 2010).

Paulino (2007), por sua vez, afirma que “[...] o mercado, com sua transformação das artes em mercadorias encomendadas, propagandeadas, patrocinadas, vendidas e compradas, compõe a instituição literária no nível da produção e no nível de sua recepção concreta.” (p. 146). Nessa perspectiva, sem negar as qualidades artísticas da produção literária endereçada à infância, o livro para crianças inovou em seus formatos, materiais, suportes e gêneros, de modo que pudesse ser patrocinado, vendido e, mesmo, premiado. Esse movimento pode ser atestado nas ramificações que o Prêmio FNLIJ foi sofrendo em suas categorias, contando atualmente com 18 láureas distintas².

Não obstante a idoneidade do processo de premiação gerido pela FNLIJ, não é possível desconsiderar o fato de a Fundação ser mantida por editoras. Em 2008, por exemplo, o número de empresas que patrocinavam as atividades da entidade totalizava 60. Conforme afirmou Elizabeth Serra, secretária geral da Fundação, “[...] no início eram duas ou três, e agora são 60.” (FNLIJ, 2008, p. IX). De certo modo, importa considerar que, ao ser patrocinada pelo mercado editorial, a FNLIJ compromete-se em promovê-lo comercialmente. Nesse sentido, valem as palavras de Guerra (2015), quando faz referências ao funcionamento da indústria cultural:

Dentro desse processo, há uma promoção de obras, autores, ilustradores, através de sites, catálogos, visita de editoras às escolas e de prêmios, que são financiados justamente pelas mesmas editoras que agenciam as produções. Logo, há um estímulo maior para a produção, edição e venda de livros e, por conseguinte, um controle maior dessa indústria, que vai desde pesquisa de demanda de mercado à premiação de livros. (p. 23).

Quanto à categoria O Melhor Projeto Editorial, sua criação, na década de 1990, poderia responder a um processo de renovação e incremento da produção literária no Brasil, ocorrida ainda nos anos de 1980. Segundo Coelho (2006), nesse período surgem novos gêneros, como o livro de imagem, e profissionais de diferentes áreas –

² O Melhor para a Criança; O Melhor para o Jovem; O Melhor Livro de Imagem; A Melhor Tradução Adaptação - Criança; A Melhor Tradução/Adaptação - Informativo; A Melhor Tradução/Adaptação – Jovem; A Melhor Tradução/Adaptação - Reconto; O Melhor Livro Informativo; O Melhor Livro de Poesia; Revelação Escritor; Revelação Ilustrador; O Melhor Projeto Editorial; A Melhor Ilustração; O Melhor Livro Brinquedo; O Melhor Livro de Teatro; O Melhor Livro Teórico; O Melhor Livro Reconto; O Melhor Livro de Literatura de Língua Portuguesa.

desenhistas, artistas plásticos, pintores, cartunistas – se interessam pelo livro infantil, reinventando sua materialidade. O desenvolvimento da tecnologia e da informatização foi outro fator decisivo para a transformação desse mercado, sobretudo a partir dos anos de 1990. As ferramentas digitais de edição e diagramação reduziram o tempo de edição, *layout* e formatação dos livros e, também, aumentaram as alternativas para se elaborar capas, conteúdos, formatos etc. (FONSECA, 2013).

Em sua primeira edição, a distinção O Melhor Projeto Editorial foi angariada pela obra *Coleção Folclore de Casa*, editado pela RHJ, cuja autora e ilustradora é Angela Lago. As premiações seguintes destacaram autores como Sylvia Orthof, Ziraldo, Thiago de Mello, Roseana Murray, Millôr Fernandes, entre outros. No campo da ilustração, destaca-se, sobretudo, o ilustrador Roger Mello, entre nomes como Nelson Cruz, Fernando Vilela e Graça Lima. O rol de editoras é bastante variado, contemplando desde grandes selos como a Salamandra, braço infantil da Editora Moderna, e a Companhia das Letrinhas; com destaque, a partir de 2004, para a extinta Cosac Naify, bem como editoras voltadas especificamente para a produção de livros infantis, caso da editora Projeto, criada em 1992, tendo uma obra premiada em 1995.

Nesse contexto, interrogamos os aspectos relativos à materialidade de obras premiadas pela FNLIJ, tomados como índice de valor pelas instituições e/ou pessoas físicas que analisam e conferem tal distinção aos livros de literatura destinados ao público consumidor infantil.

2 O livro de literatura para as crianças: integração verbo-visual

Nesta seção, visamos problematizar os elementos que os membros votantes associados à FNLIJ consideram como critério de qualidade, quando se referem à materialidade das obras destinadas ao público leitor infantil. Com essa finalidade, analisamos os textos que integram a publicação organizada pela Fundação, cujo conteúdo temático é a justificativa dos votantes para a concessão do Prêmio a uma obra.

Abreu (2015), ao realizar um estudo que toma como *corpus* de análise as justificativas referentes ao Prêmio FNLIJ 2012 – Produção de 2011 e ao Prêmio FNLIJ 2013 – Produção de 2012, publicadas por essa instituição, destaca que:

[...] o texto de justificativa é envolto por uma verdade, tem a intencionalidade de comprovar, demonstrar a razão de determinadas

escolhas ou realidades. É um texto que apresenta uma sequência argumentativa de poder persuasivo, que tem como objetivo explicitar a causa, motivo de determinadas opções/preferências, atos ou decisões de um indivíduo ou um grupo, podendo representar ou não uma instituição e sua hegemonia. (p. 81).

Quanto à forma material, a publicação configura-se como uma brochura simples. O conteúdo é formado pela identificação dos votantes, por uma apresentação, na qual se esclarece o objetivo do livreto, seguida pelas justificativas dos votantes, conforme as categorias do Prêmio FNLIJ. Ao final de cada texto, há as iniciais do nome do autor de cada justificativa. Compõem ainda essa publicação a listagem com as entidades mantenedoras da FNLIJ e informações acerca da gestão da instituição, com a identificação de seus membros e respectivos cargos ou funções. As publicações disponibilizadas no site da instituição contemplam o período de 2011 a 2018. Pelos motivos já expostos na introdução deste estudo, nos debruçamos sobre as justificativas referentes às premiações de 2013, 2015, 2016, 2017 e 2018, totalizando 10 textos, sendo dois referentes a cada ano contemplado.

Nesse período, seis obras receberam a láurea Melhor Projeto Editorial, a saber: *Contos maravilhosos infantis e domésticos* 1812-1815, de Jacob e Wilhelm Grimm, com ilustração de J. Borges, editora Cosac Naify (2012/2013); *Carmem: a Grande Pequena Notável*, de Heloísa Seixas e Júlia Romeu, com ilustração de Graça Lima, Edições de Janeiro (2014/2015); *Inês*, de Roger Mello, com ilustração de Mariana Massarani, Companhia da Letrinhas (2015/2016); *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz, com ilustração de Eucanaã Ferraz e Raul Loureiro (2016/2017); *Catálogo de perdas*, de João Anzanello Carrascoza, com fotografia de Juliana Monteiro Carrascoza, Editora Sesi-SP (2017/2018).

Um aspecto importante diz respeito à identificação dos votantes do Prêmio FNLIJ. Em seus anos de existência, esse processo foi sofrendo reformulações. Até 1987, a seleção era feita por um grupo de pessoas basicamente do Rio de Janeiro. Ainda que a hegemonia do Rio de Janeiro permaneça até os dias atuais, a partir de 1999, houve transformações na direção de ampliar o corpo de votantes e a busca por uma representatividade nacional, com entidades e pessoas de diferentes estados e regiões brasileiras. A participação de autores, ilustradores e pessoas vinculadas profissionalmente a editoras como membros do júri foi vetada.

As justificativas publicadas pela Fundação em relação ao Prêmio FNLIJ - O Melhor Projeto Editorial, nos anos aqui enfocados, foram assinadas por membros da

equipe FNLIJ ou por professores universitários ligados ao campo das Letras, com apenas uma exceção, conforme as identificações a seguir. Em 2013, Alice Áurea Penteadó Martha (AAM), Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá; João Luis Cardoso Tápias Ceccantini (JLC), Professor Assistente Doutor da Faculdade de Letras da UNESP; e Tania Piacentini (TP), coordenadora da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros e diretora Geral da Sociedade Amantes da Leitura (SoALe) Florianópolis, SC. Em 2015, Isis Valéria Gomes (IG), integrante da FNLIJ desde 1980 e membro do Conselho Curador da entidade na gestão atual, e Leonor Werneck dos Santos (LWS), professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2016, Marisa Borba (MB), integrante da FNLIJ e membro do seu Conselho Diretor, e Alice Áurea Penteadó Martha (AM). Em 2017, Iraídes Maria Pereira Coelho (IC), especialista em literatura infanto-juvenil e técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Sueli de Souza Cagneti (SC), pesquisadora do Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa das Universidades de Lisboa (CLEPUL), e Marisa Borba. Em 2018³, Alice Áurea Penteadó Martha.

Como é possível observar, há uma predominância de votantes pertencentes a instituições do estado do Rio de Janeiro. Outro ponto que merece destaque é certo equilíbrio entre as vozes representantes do discurso mais acadêmico e aquelas representantes da própria FNLIJ. Nesse sentido, o discurso acadêmico aparece como força de legitimação desse processo, dado o seu caráter de palavra de autoridade; a FNLIJ, por sua vez, como instância que promove a premiação, reafirma o seu próprio discurso sobre a qualidade no campo da literatura para crianças e jovens, de modo a demarcar seu lugar nessa arena discursiva que constitui o campo da crítica literária.

Quanto aos aspectos elencados como índice de valor para a premiação das obras, a ilustração aparece como um elemento de destaque em todos os textos analisados, ainda que se avaliem elementos diversificados, como a técnica empregada, as cores, a sintonia entre o visual e o verbal, a ampliação de sentidos produzida pelo visual e os efeitos que as imagens podem promover no leitor, como o estranhamento.

A escolha do cordelista e xilogravador J. Borges para ilustrar esses contos reforça a ideia de que a cultura popular vibra e ainda tem muito a oferecer às sociedades atuais e vindouras. TP [Refere-se ao livro

³ Não foi possível identificar a autoria da segunda resenha, pois as iniciais “IV” não foram encontradas na lista de votantes do referido ano.

Contos maravilhosos infantis e domésticos: 1812-1815, premiado em 2013].

Esse livro se destaca em relação ao projeto gráfico-editorial por mostrar a história de Carmem Miranda de maneira criativa e colorida, porém sem usar tons tropicais nem cair no senso comum. A mudança dos tons de branco, cinza e preto para os tons coloridos ocorre gradualmente, montando uma cartela de cores raras vezes atribuídas à Carmem Miranda [...] LVS.

A alternância das imagens que ocupam páginas inteiras com outras iluminam singelamente os textos propiciará ao leitor, com certeza, outra leitura, outra viagem no tempo e no espaço. MB [Refere-se ao livro *Inês*, premiado em 2016].

As diferentes formas de ilustrar cada poesia, usando figuras antigas e modernas, recortes e colagens, fotografias e reproduções, desenhos e até a palavra CHAVE, que ilustra o poema de mesmo nome são um deleite para os olhos. MB [Refere-se ao livro *Cada coisa*, premiado em 2017].

As fotos de familiares da fotógrafa, em perfeita sintonia com a natureza e o estado de espírito das personagens dos episódios, recebem tratamento especial – luminosidade, enquadramento, movimento de luzes e sombras, disposição na página – e contribuem para a compreensão do universo de perdas em que se movem as criaturas das narrativas. AM [Refere-se ao livro *Catálogo de perdas*, premiado em 2018].

As apreciações tecidas pelos avaliadores alinham-se às ideias de Linden (2001), ao destacar que a imagem foi gradativamente assumindo um espaço determinante no livro endereçado ao público leitor infantil. Se, inicialmente, o livro ilustrado era destinado, *a priori*, aos menos experientes em leitura, atualmente ele se consolida como uma forma de expressão por seu todo, exigindo maior competência leitora e estabelecendo modelos diversificados de leitura. A multiplicidade de estilos e a diversidade de técnicas utilizadas constituem-se ferramentas para os ilustradores, que exploram ao máximo as possibilidades de produção de sentido. Assim,

[...] ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de formatos, de enquadramentos, de relação entre capa e guardas com seu conteúdo, é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma em relação à outra. (LINDEN, 2001, p. 9).

A capa dos livros é outro elemento que ganha destaque como índice de qualidade dos livros infantis que receberam a distinção O Melhor Projeto Editorial. Para Linden (2001), a capa de um livro é o lugar de todas as preocupações de *marketing*, constituindo-se como espaço determinante para se estabelecer o pacto de leitura. Ela permite ao leitor antecipar informações e levantar hipóteses relativas ao tipo de discurso, ao gênero, ao tema, ao estilo da ilustração. Já o material utilizado em sua composição é um aspecto que tanto pode agregar valor comercial quanto representar um diferencial no projeto gráfico.

Nessa perspectiva, quando examinam a capa dos livros premiados, os votantes destacam o seu material – em especial a capa dura –, sua composição imagética e seus componentes como diferenciais das obras: “A capa é cartonada, com abas fartas, abas que dão firmeza ao acabamento da lombada”, destaca IC, quando justifica a premiação do livro *Carmem: a Grande Pequena Notável* (FNLIJ, 2015, p. 45). “A Editora Companhia das Letrinhas faz de *Inês*, pelo cuidado com sua produção, pela encadernação e pela *capa dura* [...] o melhor projeto editorial de 2016”, MB (FNLIJ, 2016, p. 42; grifo nosso). “O livro, a começar pela capa, *dura*, com ilustrações sugestivas sobre objetos que são tocados por um homem despertam a atenção do leitor para as demais páginas [...]”, IC, fazendo referência ao livro *Cada Coisa* (FNLIJ, 2017, p. 38; grifo nosso). “Já na capa temos abas triangulares externas de ambos os lados e ao abri-lo o leitor encontrará uma foto que fechada é particularmente visível”, IV reportando-se à capa do livro *Catálogo de Perdas* (FNLIJ, 2018, p. 38).

A materialidade de uma obra, além de lhe conferir valor comercial, amplia os efeitos de sentido de um texto, ao mesmo tempo em que sugere gestos e ritmos de leituras, além de influenciar as formas de manuseio de um livro. Por esse ângulo, o livro infantil explora a seu favor a força da própria forma, seja sob o ponto de vista de sua comercialização, funcionando como elemento de sedução do pequeno leitor, seja como elemento produtor de sentidos para a própria leitura. Assim, os formatos, os elementos tipográficos e a gramatura do papel também aparecem como índices de valor das obras premiadas pela FNLIJ, como podemos constatar nos excertos a seguir: “A tipografia empregada no título da capa. As letras capitulares abrindo os blocos de texto. A diagramação genial com perfeita ocupação do espaço ilustrado pelas imagens [...]” [IC - livro *Carmem: a Grande Pequena Notável* (FNLIJ, 2015, p. 45)]; “O livro tem papel de altíssima qualidade, gramatura excelente, em páginas de diferentes cores” [AM - livro *Inês* (FNLIJ, 2016, p. 42)]; “O papel de boa gramatura é suporte adequado para arte de

Juliana Monteiro [...]. O formato é geralmente usado para livros de artes. E esse detalhe amplia o campo visual para o texto e para as fotos semicultas em preto e branco” [IV - livro *Catálogo de Perdas* (FNLIJ, 2018, p. 38)].

O acréscimo de outros paratextos (GENETTE, 2009) como apresentação das obras e prefácios também é elencado como índice de valor em duas das obras premiadas: “A apresentação de Marcus Mazzari enriquece a obra, pois reforça o valor dos contos na atualidade” [TP – livro *Contos Maravilhoso Infantis e Domésticos: 1812-1815* (FNLIJ, 2013, p. 38)] e “O projeto editorial completa-se com um paratexto – assinado por Lilian Moritz Schwarcz – que contextualiza os fatos e explica a expressão “Inês é morta”, desconhecida para muitos que dela fazem uso” [AM - livro *Inês* (FNLIJ, 2016, p.42)]. Inferimos que as duas obras são as únicas que apresentam esses paratextos como parte dos protocolos de leitura dos livros premiados. Essa inclusão parece estar relacionada, no caso do livro *Inês*, aos pré-requisitos que um leitor deveria ter para a compreensão da obra. Desse modo, o prefácio ofereceria essa informação. No caso da reedição dos contos dos Irmãos Grimm, a apresentação funcionaria como um elemento de convencimento do leitor sobre a importância e os diferenciais daquela edição, frente às inúmeras publicações que esses textos já tiveram.

Por último, destacamos o leitor implícito veiculados nas obras, segundo as perspectivas dos votantes. A menção a esse aspecto aparece nas justificativas de dois livros premiados. Nesse sentido, é fundamental destacar que a qualidade das obras é ressaltada pelo fato de ela não se endereçar especificamente ao leitor infantil, podendo ser lida por “pessoas de qualquer idade”: “[...] estamos diante de uma obra de valor inestimável para a leitura de crianças e adultos [...]” [LWS - livro *Carmem: a Grande pequena Notável* (FNLIJ, 2015, p. 44-45)]. “Nesse sentido, *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz é um livro para qualquer idade, de grande beleza pelo esmero em sua edição” [MB (FNLIJ, 2017, p. 38)].

A literatura infantil ainda reivindica para si o reconhecimento como produção artística por excelência. Na contemporaneidade, essa produção pode ser, equivocadamente, considerada uma “literatura menor”, de simples compreensão, justamente, por ser endereçada a crianças, o que incorre numa perspectiva também equivocada do infantil, relacionando-o ao simplório. Outro fato que contribuiu para essa visão está vinculado ao desenvolvimento da produção literária para crianças, que privilegiou, por certo tempo, as coordenadas instrutivas e não as estéticas, fundamentais na definição do literário (SILVA, 2010). Sendo assim, contraditoriamente, destacar o

fato de que as obras são também endereçadas a um público leitor adulto funciona como mais um argumento em prol da qualidade dos livros premiados.

Conclusão

Neste estudo, buscamos evidenciar a importância da materialidade do impresso como elemento indicador de qualidade do livro de literatura para crianças. O estudo partiu da concessão do Prêmio FNLIJ, focalizando a categoria O Melhor Projeto Editorial, cuja primeira concessão data de 1993. Com o propósito de entender que elementos da materialidade são considerados quando se julga a qualidade de uma determinada obra, tomamos como fontes as brochuras publicadas pela FNLIJ e disponibilizadas no site da instituição, denominada “Justificativa dos votantes”. Para tanto, foram analisados 10 textos, produzidos pelos membros dos júris, referentes às obras premiadas em 2013, 2015, 2016, 2017 e 2018.

Ao interrogar esses textos, pudemos perceber que há certa afinação entre as vozes dos diferentes votantes, quando criticam as obras em relação à materialidade. Entre os elementos que se destacam, a ilustração apresenta a maior relevância no que diz respeito ao projeto editorial de uma obra. A integração verbo-visual, que amplia as possibilidades de produção de sentido, é uma característica de apreciação positiva que ressoa nos discursos dos diferentes avaliadores. O uso de técnicas diferenciadas também se apresenta como um elemento das justificativas para a concessão do Prêmio FNLIJ. As capas dos impressos são tomadas como argumento para a premiação, ressaltando-se o material empregado e a sua composição imagética como exemplos da qualidade dos livros premiados. Os formatos, a tipografia e a gramatura do papel aparecem como outro índice de valor das obras que receberam a láurea concedida pela FNLIJ no período em foco. Quando os livros registram paratextos – apresentações e prefácios –, como parte de seus protocolos de leitura, eles funcionam como força argumentativa em prol da qualidade do projeto editorial dos impressos avaliados como “o melhor”.

O último elemento destacado no estudo foi o leitor, que, segundo os votantes, estaria implícito nos livros premiados. Quanto a esse aspecto, a argumentação do júri reforça a qualidade que pode ser atestada pelo fato de o título premiado ser para “todas as idades”, e não apenas destinado ao público infantil.

A partir dos resultados alcançados, constatamos que há, em relação ao livro infantil de literatura, certo *frisson*. Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pelas

estratégias da indústria livreira, que inunda o mercado com toda sorte de impressos arrojados na forma, nos múltiplos estilos e técnicas de impressão e diagramação que, em alguns momentos, se afastam do que tradicionalmente reconhecemos como objeto livro. Esse entusiasmo nos traz indagações sobre o plano que o trabalho estético com a palavra, atualmente, ocupa nas obras destinadas à infância. No entanto, a superioridade em termos de qualidade dos projetos e da produção gráfica do livro na atualidade, em relação à produção de períodos anteriores, reverbera, quase que hegemonicamente, nos discursos examinados sobre o livro infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. V. de. **Literatura infantil no Brasil: a voz da FNLIJ nas premiações de 2012 e 2013**. 2015. 184f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, UFMG.

ARAÚJO, E. A. de. **A palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: UFPB, 2002.

COELHO, N. N. **Dicionário crítico de Literatura Infantil e Juvenil brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. **Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ**. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2008.

FNLIJ. **Prêmio FNLIJ 2013** – Produção 2012: Justificativa dos leitores-votantes. Disponível em: www.fnlij.org.br. Acesso em: 21 maio 2020.

FNLIJ. **Prêmio FNLIJ 2015** – Produção 2014: Justificativa dos leitores-votantes. Disponível em: www.fnlij.org.br. Acesso em: 21 maio 2020.

FNLIJ. **Prêmio FNLIJ 2016** – Produção 2015: Justificativa dos leitores-votantes. Disponível em: www.fnlij.org.br. Acesso em: 21 maio 2020.

FNLIJ. **Prêmio FNLIJ 2017** – Produção 2016: Justificativa dos leitores-votantes. Disponível em: www.fnlij.org.br. Acesso em: 21 maio 2020.

FNLIJ. **Prêmio FNLIJ 2018** – Produção 2017: Justificativas dos leitores-votantes. Disponível em: www.fnlij.org.br. Acesso em: 21 maio 2020.

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GUERRA, M. P. R. **O leitor e a literatura juvenil**: um diálogo entre os prêmios literários Jabuti e FNLIJ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, UFES.

HOHLFELDT, A. Na história das publicações brasileiras, a criança também tem vez. *In*: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 363-380.

ZAPPONE, M. H. Y. Caminhos da Leitura no Brasil: prelos, editoras e instituições. *In*: AGUIAR, V. T. A.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). **Territórios de Leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

LINDEN, S. V. der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MORAES, O. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. *In*: OLIVEIRA, I. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

MORTATTI, M. R.; OLIVEIRA, F. R. de. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. **Revista Teias**, v. 16, n. 41, 2015.

PAULINO, G. O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a literatura que se vende. *In*: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; CORRÊA, H.; VERSIANE, Z. **Literatura**: saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2007. p. 145-153

PERROTTI, E. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

POWERS. A. **Era uma vez capa**: história ilustrada da literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SILVA, M. C. da. **Infância e literatura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

Data de submissão: 27/01/2020

Data de aprovação: 03/05/2020